

# SÉRGIO BERNARDES UM ARQUITETO À FRENTE DE SEU TEMPO<sup>1</sup>

## SÉRGIO BERNARDES AN ARCHITECT AHEAD OF HIS TIME

Gabriel Mustafa<sup>1</sup>  
Emanuelle Basso<sup>2</sup>  
Maria Regina Johann<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Modernismo. Inovação. Brasil. Arquitetura. Rio de Janeiro

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A arquitetura modernista brasileira é marcada por grandes nomes e obras, que elevam o Brasil em nível internacional. Um desses nomes é de Sérgio Bernardes, que destaca-se por obras arquitetônicas e urbanísticas premiadas internacionalmente e, pela sua trajetória profissional, criando um diversificado acervo de obras e projetos de grande valor histórico.

Inovação, palavra característica da obra de Sérgio Bernardes, além da busca de novas formas e meios de exploração da arquitetura, contempla também a procura constante por novos materiais para serem aplicados em seus projetos, tinha visão humanista, que buscava em suas obras contemplar a estética e a funcionalidade aliada à relação do homem com a natureza e o espaço.

### 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada é de pesquisa bibliográfica e vale-se de artigos disponíveis em repositórios da internet e documentários. Busca dar destaque à obra de Sérgio Bernardes e evidenciar as contribuições da mesma para a arquitetura modernista e a formação do gosto cultural de uma determinada época, aqui no Brasil.

---

<sup>1</sup> Gabriel Mustafa. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: gabriel.ourique@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Emanuelle Basso. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: emanuelle.basso@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Maria Regina Johann. professora orientadora da pesquisa. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 1. VIDA E RELAÇÃO COM A ARQUITETURA

Sérgio Bernardes nascido no ano de 1919 na cidade do Rio do Janeiro, local que seria palco de suas principais obras, mostrou um interesse pela arquitetura muito antes de ingressar na formação acadêmica, realizando seu primeiro projeto a Casa Eduardo Bahout, aos 16 anos, conseqüentemente, antes de ingressar na faculdade de arquitetura e urbanismo. Após a sua formação como arquiteto no ano de 1948, Bernardes já acumulava prestigiosas publicações e exposições, como seu projeto para o Country Club de Petrópolis (RJ), realizado no período de faculdade, sendo exposto pela revista francesa L'Architecture d'Aujourd'hui.

Bernardes após sua formação ingressou no movimento modernista que crescia rapidamente no Brasil através de projetos de Lúcio Costa, no entanto, sua preocupação com a estética e o conforto das residências que projetava, rapidamente o colocaram como um dos arquitetos mais procurados para a edificação de residências de luxo no Brasil. Neste período, Bernardes já apresentava uma característica que o acompanharia durante toda sua carreira: a busca por inovação e personalidade em seus projetos. Sabe-se que tinha como princípio, que a casa tivesse conforto ao usuário, sendo assim, nem sempre se faz necessário grandiosas fachadas, para concretizar esse ideal. Outra característica que já se apresentava em seus primeiros anos de profissão, era o reconhecimento (com premiações) de seus trabalhos. Um destes reconhecimentos se deu em relação à Casa Lota Macedo Soares (ou casa samambaia); casa ícone da arquitetura brasileira, evidencia a preocupação de Bernardes com a inovação. A residência edificada no topo de um terreno pedregoso foi a primeira obra no Brasil a fazer uso de treliças metálicas, devido a inexistência de tal material no país. As treliças eram moldadas na obra pelos funcionários da construção (LEÃO, 2013) e, por tal projeto, Bernardes recebeu o prêmio Jovem Arquiteto Brasileiro, na 2ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo (CAVALCANTI, 2004).

**Figura 1:** Casa Lota Macedo Soares



Fonte: Lauro Cavalcanti (2009)

No de ano de 1958 Bernardes assumiu o projeto que viria a ser um marco internacional em sua carreira, o Pavilhão Brasileiro, na Exposição Internacional de Bruxelas. O projeto se mostrou um desafio devido a localização do lote destinado ao Brasil, sendo este afastado da entrada da feira. Posto isso, Bernardes desenvolveu um grande balão vermelho para que atraísse a atenção dos visitantes da feira, logo aos seus portões (NOBRE, 2008). O balão de cerca de sete metros de circunferência e repleto de gás hélio, se tornava um grande atrativo visual ao projeto de Bernardes, além de seu valor estético, em dias quentes o balão permanecia no ar, em dias frios o balão era recolhido e servia como um tampão para a abertura cilíndrica de seis metros de diâmetro ao centro do pavilhão, que nos dias de chuva permanecia a uma altura baixa funcionando como um guia para a água cair diretamente no interior do lago que se encontrava no pavimento térreo do pavilhão.

Figuras 2 e 3 : Pavilhão de Bruxelas e Hotel Tambaú



Fonte: Ana Luiza Nobre (1958)

Fonte: Eduardo Mezzonato (2011)

### 1.1 Não Arquitetura

Com o passar do tempo, Bernardes passou a buscar em seus projetos o idealismo da *não arquitetura*, que visa a criação de obras que se unam ao espaço em que se

inserem. Segundo Bernardes, a arquitetura não deve ser contemplada, mas vivida, (BARROS, RODRIGUES, 2014). Desta forma, quando foi contratado em 1962 para realizar o projeto do hotel Tambaú (em João Pessoa), Bernardes o fez de forma que a edificação se une à paisagem e ao seu entorno, tornando-se parte do local do ambiente natural.

## **2. Laboratório de Investigações Conceituais (LIC): a pesquisa no oriente de sua profissão**

No ano de 1979 visando o desenvolvimento de projeto que não poderia fazer em seu escritório profissional, Bernardes desenvolve o LIC (Laboratório de Investigações Conceituais). O LIC não possuía fins lucrativos e objetivava o desenvolvimento de planos de urbanização e ocupação territorial (CAVALCANTI,2004), buscando o desenvolvimento urbanístico em todo o país, neste período Bernardes desenvolve grandes projeto sem fins lucrativos, como mapas de conexão fluvial de todo o país buscando a interligação de todas as regiões do Brasil através de rios, ou propostas de reurbanização completa da cidade do Rio de Janeiro, retirando as favelas da cidade da marginalidade urbana e as colocando como centros de poder econômico. Bernardes ainda flertava com ideais comunistas ao sugerir a divisão igualitária de terra para o maior aproveitamento do ponto de vista urbanístico. O LIC posteriormente contribuiu para a falência do escritório principal de Bernardes, devido aos grandes custos de mapas e viagens de reconhecimento realizadas pelo arquiteto, possuindo até mesmo poucas publicações, pois segundo Bernardes, conceitos envelhecem muito rápido (CABRAL, 2011).

Um dos resultados de tais investimentos em pesquisas foi um projeto de revitalização para a cidade do Rio de Janeiro, vislumbrando um futuro urbanístico à cidade, sugerindo a divisão da mesma em células para o crescimento vertical, além de vias de monotrilhos suspensos e a integração das já existentes favelas no contexto geral da cidade do Rio de Janeiro do futuro (BERNARDES ARQUITETURA, 1960).

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho mostrou-se profícuo para a compreensão acerca do conjunto da obra de Sérgio Bernardes, pois este apesar de seu rico acervo de criações foi, com o passar dos anos, sendo levado ao esquecimento por parte do grande público, sendo relevante para o atual momento da arquitetura e do urbanismo no Brasil, conhecer e

valorizar as obras de nomes que foram vanguardistas em conceitos, técnicas e meios de se enxergar a arquitetura.

Apesar de ter trabalho para o governo militar e, por isso, ter criado animosidades entre seus colegas da época, a nós, cabe estudar a sua obra arquitetônica e buscar aprender aspectos referentes à profissão, uma vez que a obra de Bernardes foi ousada, qualificada e é inspiradora para seguir pensando os desafios da Arquitetura e Urbanismo.

## 5 REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lauro. **A importância de Sérgio Bernardes**. Arqtextos, São Paulo, ano 10, n. 111.00. IN: Revista Vitruvius, ago. 2009. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/10.117/4028>>. Acesso em 20 out. 2020

PEREIRA, M. **Sergio Bernardes e sua contribuição à arquitetura brasileira**. Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/892211/sergio-bernardes-e-sua-contribuicao-a-arquitetura-brasileira>>. Acesso em 25 out. 2020

Equipe Sérgio Bernardes. Rio do Futuro. Bernardes Arq. Disponível em: <<https://www.bernardesarq.com.br/memoria/rio-do-futuro/>> Acesso em 22. out 2020

NOBRE, Ana Luiza. **A Feira Mundial de Bruxelas de 1958: o Pavilhão Brasileiro**. In: **ARQ**, n.16, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs\\_revista\\_16/04\\_ALN.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/04_ALN.pdf)> .Acesso em 25 out. 2020

**SÉRGIO Bernardes**. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13295/sergio-bernardes>>. Acesso em: 30 de Out. 2020.

FRACALOSSO, I. **Clássicos da arquitetura: Casa Iota de Macedo Soares/ Sérgio Bernardes**. Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-108652/classicos-da-arquitetura-casa-lota-de-macedo-soares-slash-sergio-bernardes>>. Acesso em 30 out. 2020